

# AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PRÉ- ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA CIDADE DE SETE LAGOAS- MG<sup>1</sup>

Beatriz Mariano Madureira<sup>1</sup>

Gianne Almeida Santos<sup>2</sup>

Sara Souza Padilha<sup>3</sup>

Natália Cristina de Faria<sup>4</sup>

**RESUMO** Aderir a uma alimentação saudável é uma forma de promoção da saúde. A formação de bons hábitos alimentares desde a infância propicia ao indivíduo maior longevidade e menor riscos de desenvolver diversos tipos de doenças durante a vida. Por isso é imprescindível que a família e o ambiente escolar estimulem a criança a ter hábitos alimentares saudáveis. Diante desta realidade, este estudo teve como objetivo traçar o perfil nutricional de uma escola na cidade de Sete Lagoas – MG. Foi feita avaliação antropométrica de 100% dos pré-escolares de uma escola e avaliados pelos critérios da OMS. Dos resultados encontrados, foi observado que 50% dos pré-escolares encontravam-se com alguma alteração nutricional, sendo magreza ou sobrepeso ou obesidade. Conclui-se que é preciso elaborar intervenções de educação e saúde para prevenir o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis e melhorar a qualidade de vida destes pré-escolares.

**Palavras-chave:** Pré-escolares. Hábitos alimentares. Dados Antropométricos.

## INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares são desenvolvidos na infância, por isso a importância de se ter um olhar crítico e estimular o consumo de alimentos saudáveis nessa fase. O comportamento alimentar do pré-escolar é determinado primeiramente pela família onde irá determinar suas preferências alimentares<sup>1</sup>. Em segundo momento o que irá influenciar em seus hábitos alimentares é o ambiente em que ele passa boa parte do tempo, como por exemplo, a escola, onde há a convivência com outras crianças e conhecimentos de novos hábitos principalmente relacionados com a alimentação<sup>2</sup>.

A obesidade infantil tem se tornado ainda mais frequente nos últimos anos<sup>3</sup>, isso é consequência de uma má alimentação pobre em nutrientes e rica em açúcares e gorduras. Esse fator pode influenciar na qualidade de vida tanto na infância quanto na vida adulta podendo trazer diversos prejuízos à saúde como doenças crônicas não transmissíveis<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: beatrizmadureira96@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda de Nutrição da Faculdade Ciência da Vida, Sete Lagoas- MG; e-mail: geannepkk@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas- MG; e-mail: sarasouza55@gmail.com

<sup>4</sup> Nutricionista especialista em Gestão de Alimentos e Alimentação Coletiva pela UFOP, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas- MG; e-mail natfarianutri@yahoo.com.br

Diante desse contexto foi criado um projeto em uma escola de alunos em idade pré-escolar na cidade de Sete Lagoas-MG. Esse projeto busca o conhecimento do estado nutricional das crianças matriculadas na instituição por meio de avaliação antropométrica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal no qual foram coletados dados antropométricos de pré-escolares institucionalizadas, no período de setembro de 2016. As crianças estudadas estavam regularmente matriculadas em uma escola na cidade de Sete Lagoas – MG, perfazendo um total de oito crianças matriculadas (100% das crianças matriculadas). Esta escola faz parte do projeto de extensão “Comer, Comer Para Poder Crescer” da Faculdade Ciências da Vida que tem como um dos objetivos a melhoria do estado nutricional de crianças. Todos os responsáveis pelos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início do estudo. Para constatação do estado nutricional, foi realizada a aferição do peso corporal, altura e cálculo do IMC de cada criança. Os índices antropométricos utilizados foram peso por idade (P/I), estatura por idade (E/I), peso por estatura (P/E), IMC por idade (IMC/I) segundo escore  $z^5$ . Estes índices são adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006) e Ministério da Saúde (2011)<sup>6</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação as medidas antropométricas utilizadas no indicador IMC/I das crianças avaliadas 25% apresentava magreza, 50% eutrofia, 12,5% obesidade, 12,5% obesidade grave. De acordo com o P/I 50% apresentou baixo peso para a idade, 25% peso adequado para idade, 25% peso elevado para idade. No indicador P/E apresentaram 12,5% magreza, 50% eutrofia, 12,5% sobrepeso, 12,5% obesidade, 12,5% magreza acentuada. Quanto ao crescimento, todas apresentaram um crescimento adequado para a idade em que se encontram. Em outro estudo realizado por Magalhães (2011) foram encontrados resultados semelhantes onde o estado nutricional foi analisado através do critério diagnóstico escore-Z utilizando os indicadores P/I, A/I e IMC/I. A maioria das crianças apresentou eutrofia segundo o índice P/I e estatura adequada segundo o índice A/I<sup>7</sup>. Em outro estudo realizado por Brito (2005), foram encontrados resultados semelhantes onde 6 das crianças avaliadas estavam com excesso de peso e 4,8% com déficit de estatura.

## **CONCLUSÃO**

É importante a elaboração de intervenções de educação em saúde para melhoria do estado nutricional das crianças e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. A escola é um ambiente de referência na alimentação das crianças, e nela deve se ter o incentivo a prática de uma alimentação saudável e balanceada rica em legumes, verduras e frutas.

ideia o risco de crianças desenvolverem doenças relacionadas com a obesidade terá uma menor proporção e aquelas que se encontram com baixo peso recuperar o peso adequado.

---

## REFERÊNCIAS

1. RAMOS, Maurem; STEIN, M. Lilian. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal do pediatra*, Rio de Janeiro, 2000.
2. DANELON, M. A. Schievano; DANELON, M. Schivano; SILVA, M. Vieira. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das caninas. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 2006.
3. MEYER, F.; MELLO E. D.; LUFT, V. C. Obesidade Infantil: como podemos ser eficazes? *J. Pediatr.* 2004.
4. SARTOLLI, D. S.; FRESCO, L. J.; CARDOSO; M. A. Intervenção nutricional e prevenção primária do diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(1):7-18.
5. [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_vigilancia\\_alimentar.php?conteudo=curvas\\_de\\_crescimento](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vigilancia_alimentar.php?conteudo=curvas_de_crescimento)
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série G. Estatística e Informação em Saúde)
7. MAGALHÃES, M. Luisa Neves; ALMEIDA, M. Elisa FERREIRA. Avaliação de crianças menores de seis anos de uma creche, segundo parâmetros antropométricos e dietéticos. *Nutrigerais*, Ipatinga, v. 5, n. 8, p. 708-726, fev./jul. 2011.